



# Primare I30

## Um caso sério de sedução

A análise crítica do amplificador integrado I30 da marca sueca Primare foi um autêntico caso. Mas antes de explicar porquê, vou contar uma pequena história. Imaginemos, a parte masculina dos nossos leitores, solteiros de preferência, que nos marcam um encontro com uma mulher que dizem ser tal e qual a Angelina Jolie (por sugestão, as leitoras femininas podem imaginar o Brad Pitt, George Clooney ou outro da sua preferência). E o encontro concretiza-se! Mas quem conhecemos é de facto uma mulher atraente, calma, bem disposta e não uma personalidade exuberante, marcante e que cause o impacto que esperávamos.

A reacção é, inevitavelmente, de alguma desilusão. Contudo, fortuito do destino, nos dias que se seguem

temos a oportunidade de conviver com essa mulher e de lhe descobrir um a um os traços da sua personalidade e que são, um após outro, motivos de surpresa, agrado e empatia.

Depois do contacto inicial, que causou alguma perplexidade, mas também nos distraiu do essencial, pode dar-se o caso de apenas nos apercebermos já numa fase sem retorno de que estamos, de facto, na presença de uma mulher perigosa, em particular para os homens casados, e que poderá mudar-nos a vida de uma forma intemporal. O caso mais sério de sedução não é o esporádico e imediato. E não é fruto de uma atitude feminina que procure causar o máximo de impacto em pouco tempo (o que por vezes poderá até intimidar alguns homens), mas antes aquele

acender de chama de quem, encanto após encanto, nos vai fazendo ceder à beleza da sua personalidade.

Perdoem-me a divagação inicial, mas talvez agora seja mais fácil transmitir o que foi o contacto com o Primare I30! À primeira vista, excluindo as inegáveis qualidades dos aspectos físicos, como a estética, a funcionalidade e qualidade de construção (do mesmo modo, aquela *Angelina* é sempre esteticamente *très Jolie*), estamos perante um amplificador nada exuberante, longe de causar um impacto espectacular a quem o ouve pela primeira vez, tendo presentes as fortes expectativas associadas a uma proposta tão premiada.

O Primare não se impõe, nem se exhibe. Não pretende captar em pou-

cos segundos a atenção de quem tem uma atitude passiva face à audição musical. O I30 transmite a magia da música como se de um filme se tratasse, comunicando de uma forma ímpar o que fizeram os músicos que escolhemos para ouvir. E é assim que, quando seleccionamos o álbum em CD *Time Out* de Dave Brubeck e pomos a tocar o tema *Take Five*, o Primare nos conta como um pianista tão virtuoso se inibe voluntariamente de exibir as suas qualidades solistas para criar o *mood* e a sustentação adequada a um tema desenhado para um solo de bateria. Na maior parte deste tema, Dave Brubeck repete quase até à exaustão a mesma frase de piano com pequenas variações sem, no entanto, deixar de comandar a sua banda *jazz*, e o Primare conta-nos, de uma forma exemplar, como isto acontece. Amplificando de modo cinematográfico a história escrita no CD, o I30 leva-nos ao estúdio e mostra-nos ao longo da música diversos episódios interessantes. Por exemplo, revelamos como Dave Brubeck segura a música no momento em que o saxofonista sai de cena para dar espaço ao solo de bateria através de uma pequena variação do piano, mais em intensidade do que em criação melódica. Mostra-nos a profunda conver-



gência de emoções no modo como o pianista segue o baixista num entusiasmo fortuito durante o solo da bateria e, por fim, como recua ligeiramente a intensidade da sua presença

momentos antes de o saxofonista reentrar na música, criando a expectativa adequada à entrada em cena de uma das frases melódicas mais conhecidas do *jazz*. É assim transparente na comunicação entre os músicos, no modo como as emoções e a interacção entre eles constroem a música que ouvimos.



É esse também o caso do registo *Romanesque* de Patrícia Barber, onde a voz desta jazzista faz duo com a guitarra de John McLean. Durante esta música somos presenteados de forma ímpar com toda a emotividade num solo bem conseguido e que é condimentado pela respiração do intérprete, pelo movimento dos seus dedos e pelo ressoar das cordas, de tão claros que se tornam todos estes elementos que produzem a música que ouvimos.

Como disse, o Primare não se impõe: ao contrário de outros amplificadores, pode tocar música e ser perfeitamente ignorado. Mas, independentemente disso, transmite a música de uma forma completa com um registo

## TESTE Primare I30



preciso da produção dos músicos, da sua cumplicidade, comunicação e magia, dependendo de nós a decisão de lhe darmos atenção, de decidirmos se queremos assistir a um concerto ou entrar num estúdio de música. A noção de filme sonoro é igualmente reforçada pela tridimensionalidade do palco que recria uma ampla profundidade essencialmente para trás das colunas. Tendo uma exposição musical frequentemente denominada por *laid-back*, a comunicação assume a forma de uma grande tela sonora que ganha amplitude e profundidade dentro de si mesma.

Outro traço de personalidade é a densidade que o I30 confere à música, fruto de uma gama média e média-baixa requintada, atribuindo peso e consistência às peças musicais mais dramáticas, sem contudo que este traço se torne demasiado voluntarioso na reprodução de criações mais energéticas e animadas. Esta

característica foi notória na audição de *Private Investigations* dos Dire Straits, recriando o ambiente de tensão correcto, evidenciando as oscilações de intensidade de um modo muito natural, sem brusquidão ou frontalidade e produzindo silêncios pacíficos, onde não se vislumbra qualquer vestígio da artificialidade que por vezes resulta de menor correcção temporal e que gera alguma tensão indesejada.

O recorte é soberbo e o detalhe assinalável para o segmento em que se insere e na audição de grandes orquestras somos presenteados com desenvoltura, uma dinâmica interessante e uma visualização de conjunto muito coerente e credível. O perfil tonal do amplificador sugere uma ligeira maior disponibilidade nas gamas média e média-baixa, perdoadando menos no espectro superior alguma veleidade que resulte da (menor) qualidade da informação fornecida

pelo leitor de CD's, ou de um «casamento» menos feliz na construção do sistema. A definição dos graves poderá igualmente beneficiar de uma parceria acertada, sendo o seu controlo e precisão deveras marcantes.

De facto, com a sua tipologia de dual-mono, na qual o sinal *stereo* obtido do registo é tratado separadamente como se de dois canais mono se tratasse, disponibilizando 100 W por canal a 8 Ohm, o I30 apresenta argumentos que são generosos, mas também exigentes. Os seus 15 quilogramas não deixam esquecer a presença de dois transformadores toroidais e a observação da sua electrónica permite perceber bem em que se materializa a filosofia do dual-mono, desde o circuito de alimentação passando pelas diversas etapas em que o sinal vindo do leitor é tratado antes de chegar às colunas. As funcionalidades passam por um inversor de fase (180°) e a disponibilização de entradas balanceadas com conectores XLR, não utilizadas durante este teste, que poderá beneficiar algumas das características que aqui se aludiram.

Durante o teste o Primare foi emparelhado com leitores de CD's da Audio Analogue e Talks Electronics e com colunas Monitor Audio RS1 e B&W 805S. Foi igualmente ouvido com um gira-discos Thorens 160 com braço Linn Akito e célula Ortofon Red Rondo e um pré-amplificador de *phono* da Rotel. A cablagem utilizada



**advance<sup>®</sup>**  
acoustic



«...Para quem procura uma amplificação com potência de sobra e controlo, dá prioridade a um sistema neutro, tipo nu e cru, este conjunto da Advance Acoustic, composto pelo MPP 505 e dois MAA 705, é uma solução muito interessante. A sua transparência e articulação merecem uma oportunidade a que se juntam as mais-valias oferecidas pelo pré-amplificador com DAC interno...»

*Marcos Leal*  
*Audio 200, Maio de 2007*



Standby



# ESOTERIC



«...Não tenho qualquer receio em afirmar que como leitor de CD/DVD é o mais capaz que até hoje me passou pelas mãos. Se é suficientemente feliz para ter condições de adquirir esta fabulosa máquina, não hesite, pode afirmar que é cara, e concordo que o valor a pagar é elevado em termos absolutos, mas este Esoteric DV-60 vale cada centímo, é perfeito como leitor de DVD e é igualmente capaz como leitor de CD's, e ainda tem como bônus o facto de poder ler como poucos, DVD-Audio e SACD multicanal...»

*Carlos Espadinha*  
*Audio 200, Maio de 2007*

**DEL AUDIO**

Lg. do Casal Vistoso, Lt. 3-B – 1900 Lisboa

Tel.: 218 436 410 • Fax: 218 436 419 • E-mail: [delaudio@ip.pt](mailto:delaudio@ip.pt) • [www.delaudio.pt](http://www.delaudio.pt)

## TESTE Primare I30



consistiu no Écosse Batón, Nordost Red Dawn (*interconnects*), Écosse e Ixos (cabos de colunas).

### Conclusão

O Primare não apresenta a envolvimento de um som frontal, não tem o toque doce e acolhedor de um bom amplificador a válvulas e não camufla as fragilidades de um leitor de CD's que não esteja ao seu nível ou com o qual não encontre grandes afinidades. Isto é o que o Primare I30 não é e o que não faz.

O Primare tem um som claro, detalhado, dinâmico e cheio. Apresenta suavidade e requinte na reprodução sonora, com um silêncio de ouro e um recorte assinaláveis. Para o sentirmos em toda a sua plenitude temos de nos dedicar à audição. Mas há coisas na vida que só valem a pena se houver disponibilidade da nossa

parte. Esta peça sueca exige entrega, exige disponibilidade... Mas se concedermos, uma vez entrados no seu mundo, somos rodeados de comunicação, da transmissão de emoções. Se não for irremediavelmente egoísta, experimente. Se for... experimente à mesma, porque poderá dar-se o

caso (sério) do retorno ser superior ao investimento.

Preço: 2.195,00 €

Representante: G&P

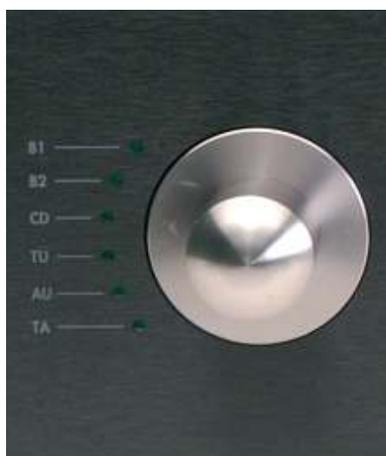
Tel.: 21 816 22 74

### Especificações

|                             |                                       |
|-----------------------------|---------------------------------------|
| Potência de saída           | 2 x 100 W a 8 Ohm   2 x 180 W a 4 Ohm |
| Saídas analógicas           | 2 XLR   4 RCA                         |
| Saída analógica de gravação | 1 RCA                                 |
| Saída de pré-amplificação   | 1 RCA                                 |
| Frequência de resposta      | < 10 Hz a 100 kHz, - 3 dB             |
| THD                         | < 0,07%                               |
| Rácio sinal/ruído, linha    | 100 dB                                |
| Impedância de saída         | 0,06 Ohm                              |
| Consumo em stand-by         | < 25 W                                |
| Cores disponíveis           | Preto e titânio                       |
| Dimensões                   | 10 cm x 43 cm x 38,5 cm               |
| Peso                        | 15,5 kg                               |

### Discos utilizados nas audições

| Tema(s)   | Intérprete - álbum  |
|---|---|
| Allegro com Brio da Sinfonia n.º 25 de Mozart (KV183) | Orquestra Filarmónica de Viena sob a condução de Leonard Bernstein (Deutsche Grammophon 1990) |
| Feeling Good Inc.                                     | Gorillaz (Demon Days, Virgin 2005)  |
| Lilac Wine  | Jeff Buckley (Grace, Columbia 1994)   |
| My Favourite Things                                   | John Coltrane (My Favourite Things, Atlantic 1961)  |
| Part I  | Keith Jarrett (The Köln Concert, ECM 1975)  |
| Roads   | Portishead (Dummy, Go! Discs/London 1994)   |
| Suites para Violoncelo (BWV 1007-1012)                | Misha Maisky (J. S. Bach: 6 Cello-Suites, Deutsche Grammophon 1999)                           |
| Take Five   | Dave Brubeck (Time Out)   |
| Vários  | Patricia Barber (Café Blue, Blue Note 1994)   |
| Vários  | Sting (Fields of Gold: the Best of Sting 1984-1994, A&M 1998)                                 |
| Vários  | U2 (The Best of 1990-2000, Island 2002)   |
| Vários  | Yann Tiersen (Les Retrouvailles, Labels / Virgin Music / Ici D'Ailleurs 2005)                 |



# intercasa07

6/14 OUT, Salão Internacional do Mobiliário,  
Decoração e Iluminação

15H00 / 23H00

# AudioShow

Audio e Cinema em casa

